

NO CONVENTO DE SÃO GONÇALO, EM ANGRA

Obras põem à mostra esqueletos centenários



OSSADAS estão a ser estudadas, desde segunda-feira, por uma equipa de arqueólogos.

Os esqueletos remontam ao período entre os séculos XVII e XIX. Um deles pertence a uma mulher de mais de 30 anos, garante o arqueólogo Ricardo Godinho.

“É possível que o chão debaixo dos nossos pés esteja pejado de esqueletos”, explica Ricardo Godinho, da “Era Arqueologia, SA”, enquanto observa a colega, Fátima Ferreira, que se debruça sobre as ossadas, “provavelmente do século XVII a XIX”, encontradas durante as obras de restauração do Convento de São Gonçalo, em Angra do Heroísmo.

De acordo com o responsável pela fiscalização das

obras de restauração, que se iniciaram em Outubro do ano passado, Miguel Peres, as ossadas foram encontradas, há cerca de um mês, pelos trabalhadores, durante as escavações na antiga igreja do convento.

Apenas está determinado o sexo de um dos esqueletos encontrados: “Tentámos aferir o sexo e a idade, mas de forma superficial. Esperamos que alguém, depois, tome o espólio e faça um estudo mais profun-

do”, adianta o arqueólogo.

Segundo Ricardo Godinho, as ossadas já identificadas pertencem a uma mulher de mais de 30 anos. “Quando se trata de um adulto, é possível determinar o sexo e a idade, o que se torna muito difícil se o esqueleto for de um sub-adulto, ou seja, se o indivíduo tiver morrido antes de passar pela fase da puberdade”.

Ricardo Godinho explica como se identificam as ossadas: “Basicamente, o elemento mais importante são os coxais. A zona da pélvis, nas mulheres, é mais desenvolvida. Além disso, o crânio dos indivíduos do sexo masculino é mais robusto, enquanto o das mulheres é mais delicado. A estrutura dos ossos femininos é, regra geral, também mais pequena”.

No século XVI, antes de existirem cemitérios, os enterros eram feitos em solo sagrado, nas igrejas. “Eram,

maioritariamente, membros da comunidade religiosa e pessoas com um estatuto social mais elevado”, explica Ricardo Godinho.

Na opinião do arqueólogo, se as escavações das próximas semanas revelarem apenas esqueletos de mulheres, é provável que sejam da comunidade religiosa do convento.

Tudo aponta, também, para que os esqueletos tenham sido enterrados envoltos num sudário. “Os ossos não estão espalhados e encontramos muitos alfinetes, o que aponta para isso. Por outro lado, a cova é antropomórfica, acompanha a forma do corpo”.

Quanto ao futuro dos achados, “o primeiro passo é escavar e registar a descoberta através de fotografia. Depois, as ossadas devem ser colocadas em depósito e, provavelmente, transportadas para o museu de Angra”. □

PARA MONITORIZAR ESTADO DO MAR

Bóia ondógrafo colocada ao largo do Pico e Faial

Reforçar a capacidade dos Açores para monitorizar o estado do mar e caracterizar o clima marinho é o objectivo da colocação de uma bóia ondógrafo, a cerca de 3 milhas, a norte do Porto da Madalena, na ilha do Pico e à mesma distância, a Este, da Ponta da Ribeirinha, no Faial.

A bóia passa a integrar a rede meteo-oceanográfica dos projectos CLIMAAT e CLIMARCOST, financiados pelos fundos comunitários do programa Interreg III-B, que envolve Açores, Madeira e Canárias.

O equipamento, dispõe da “mais recente tecnologia”, incluindo posicionamento GPS, com uma amarração com um cabo de borracha que lhe permite flutuar conforme a ondulação e converter esse movimento num sinal transmitido via rádio que é, depois, emitido para um receptor colocado nas instalações da Administração do Porto da Horta.

De acordo com o comunicado emitido pelo coordenador do projecto, Eduardo Brito de Azevedo, reforçar a capacidade de monitorização do estado do mar do arquipé-

lago e observar o clima marinho “são aspectos de grande relevância para a economia regional e segurança de quem do mar depende”.

Ainda de acordo com o professor da Universidade dos Açores, com este equipamento, “é valorizada a posição do arquipélago dos Açores, no que se refere ao interesse internacional pela sua localização privilegiada nos contextos operacional e do conhecimento científico, designadamente no âmbito da climatologia, meteorologia e meteo-oceanografia”.

A iniciativa, do Centro do Clima, Meteorologia e Mudanças Globais da Universidade dos Açores, foi levada a cabo a bordo do rebocador “Ilha de São Luís”, da Administração dos Portos da Horta, onde ficam instalados os equipamentos em terra, e apoiada por uma equipa do Instituto Hidrográfico de Portugal, bem como pela Capitania do Porto da Horta e Ilhas do Triângulo.

Além disso, a estação ondógrafo instalada nos Açores passa, também, a integrar a Rede Nacional de Monitorização da Agitação Marítima. □

ESTE DOMINGO

“Montanheiros” exploram percurso do Pico do Boi

O Pico do Boi, na Terra Brava, é o percurso marcado pela sociedade de exploração espeleológica “Os Montanheiros” para este domingo, na primeira “caminhada em natureza” deste ano.

Durante o percurso, os participantes que se concentrarem, pelas 9h, junto à sede dos “Montanheiros”, na Rua da Rocha, nº8, vão contemplar a Serra do Cume, a Caldeira dos Cinco Picos e parte da Caldeira Guilherme Moniz.

De acordo com o presidente da sociedade de exploração espeleológica, Paulo Barcelos, o percurso é o “habitual”, mas pode apresentar algumas alterações este ano: “Estivemos no local, a ver se conseguíamos introduzir algumas novidades. Faz parte da nossa estratégia, para que as pessoas que nor-

malmente nos acompanham possam ver algo de novo”.

Quanto a futuras caminhadas, Paulo Barcelos explica que “o grupo costuma decidir o percurso a fazer na semana anterior. Às vezes, as condições meteorológicas são boas e opta-se por uma caminhada mais difícil, em sítios mais altos, onde se acumulam nevoeiros. Quando o clima é mau, fazemos um passeio alternativo, localizado mais perto do mar”.

Este ano, o plano de percursos em natureza dos “Montanheiros” intitula-se “Mistérios e Vulcões” e conta com 13 caminhadas, marcadas para 11 e 25 de Março, 15 e 29 de Abril, 13 e 20 de Maio, 3 e 17 de Junho, 1 de Julho, 2, 16 e 30 de Setembro e 14 de Outubro. □



PARTICIPANTES vão poder contemplar a Serra do Cume.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DOS AÇORES

PS chumba presença de deputados no Conselho de Defesa Nacional

A maioria socialista na Assembleia Legislativa dos Açores chumbou, na última quinta-feira à noite, a pretensão do grupo parlamentar do PSD de eleger um representante do parlamento açoriano no Conselho Superior de Defesa Nacional.

A anteproposta de lei apresentada pelos sociais-democratas defendia a substituição dos representantes da República dos Açores e da Madeira

naquele órgão consultivo do Estado, por um deputado eleito pelo parlamento de cada uma das Regiões Autónomas.

A bancada do PS aprovou a proposta do PSD, mas alterou-a, no sentido de abolir a participação dos representantes da República no Conselho de Defesa Nacional, mas retirando o artigo que previa a substituição daquelas figuras por deputados regionais.

Francisco Coelho, líder do

grupo parlamentar socialista, justificou a alteração, afirmando que “um deputado não acrescenta nada aos Açores”, uma vez que o presidente do Governo Regional já tem assento naquele órgão.

Por seu lado, Pedro Gomes, da bancada do PSD, aquilo que considerou ser mais um “atentado à Autonomia” por parte da maioria socialista, que “não quer um deputado sentado ao lado do presidente do Gover-

no no Conselho Superior de Defesa Nacional”.

O deputado do CDS/PP, Artur Lima, também criticou a decisão da maioria, considerando que a presença de um representante do órgão máximo da Autonomia regional naquele órgão “não devia incomodar o PS”.

A proposta acabou por ser aprovada com os votos favoráveis do PS e a abstenção do PSD e do CDS/PP. □